



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A MANUTENÇÃO DO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Taison Pereira Mendes, Isadora Gomes Cardoso,
Daniel Francisco Andrade Siqueira*

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer corretamente seus efeitos. No Brasil, a DM acomete cerca de 9% da população, os quais sem um tratamento adequado pode acarretar em várias repercussões, tais como neuropatia e nefropatia diabética e óbito. Com isso, a educação em saúde pautada no acompanhamento mais próximo dos pacientes e na instrução correta do manejo tem um impacto relevante na manutenção do tratamento e na diminuição dos efeitos adversos do não controle da doença. Objetivou-se, então, identificar a produção científica sobre os impactos da educação em saúde na adesão ao tratamento da DM na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de fontes primárias. As bases de dados pesquisadas foram Embase, LILACS e Pubmed via Periódicos CAPES utilizando o operador booleano AND para os descritores controlados no DeCS, “Diabetes Mellitus”, “Atenção Primária à Saúde”, “Educação em Saúde”. Para critérios de inclusão foram considerados artigos originais, nos idiomas português ou inglês publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se artigos de revisões e fora do objetivo de estudo. Ademais, a pesquisa foi guiada pela pergunta, “Qual o papel da educação em saúde, exibidos na produção científica, para a adesão ao tratamento da DM na atenção primária à saúde?”. Após a aplicação dos filtros encontrou-se 80 estudos, 23 na Embase, 29 na LILACS e 28 na Pubmed, dos quais realizou-se a leitura do título e resumo, por dois revisores independentes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 16 artigos foram incluídos neste estudo e feita leitura na íntegra. Notou-se, a relevância do acolhimento inicial do público portador da DM, também foi considerado o papel dos agentes de saúde no mapeamento dos pacientes, para que eles sejam resgatados em suspeita de abandono do tratamento. Segundo os trabalhos identificados, a orientação apenas em consultório é ineficiente, o que ressalta a importância de programas, com profissionais capacitados para falar sobre a prevenção e a manutenção do tratamento. Conclui-se que a educação em saúde é essencial na manutenção do tratamento e na prevenção de complicações da DM na atenção primária, pois quando a equipe realiza a busca ativa por esse paciente, há uma maior adesão ao tratamento, diminuindo assim os efeitos adversos provocados pela DM descontrolada.